



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Corticosteroide Antenatal E Índice De Apgar Menor Que 7 Em Recém-Nascidos Pré-Termo De Muito Baixo Peso.

Autores: SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA -FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP); JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA -FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP); FERNANDA DE CASTRO MILLEN (HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODMEO PINOTTI -CAISM-UNICAMP); JULIANA SILVEIRA DUARTE QUINDELER (HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODMEO PINOTTI - CAISM-UNICAMP); CARINE PELLEGRINI ASSAM (HOSPITAL DA MULHER PROF. DR. JOSÉ ARISTODMEO PINOTTI -CAISM-UNICAMP)

Resumo: Introdução: o uso de corticosteroide antenatal (CAN) pode influenciar as condições de vitalidade ao nascer em recém-nascidos pré-termo(RNPT), especialmente os de muito baixo peso, por acelerar o amadurecimento pulmonar. Objetivos: avaliar a vitalidade ao nascer pelo índice de Apgar em RNPT<1.500 g e o uso de CAN. Métodos: estudo de coorte, unicêntrico, em unidade neonatal nível III, incluindo RN < 1.500 g e idade gestacional (IG) entre 24+0 e 33+6 dias, nascidos entre janeiro 2006/dezembro 2014. Excluíram-se malformados e óbitos em sala de parto. Os desfechos foram valores de Apgar com 1 (APGAR1) e 5 minutos (APGAR5)<7. Além do CAN, avaliaram-se variáveis maternas, de parto e neonatais. Foram realizadas análise bivariada com teste de qui quadrado e análise múltipla com odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95%. Nível de significância aceito de 5%. Resultados: De 870 RNPT permaneceram 797 após aplicação dos critérios de exclusão. 44,2% e 11,4% apresentaram APGAR1 e APGAR5<7, respectivamente. Na análise bivariada, presença de CAN foi estatisticamente significativa para APGAR1<7 (69,7x82,5% p<0,001), bem como hipertensão materna (34,7x44,3% p=0,006), corioamnionite (8,4x4,1% p=0,011), hemorragia materna (11,5x4,5 p<0,0001), gestação única (80,4x73,4 p=0,021), peso<1.000g (51,8x32,8 p<0,0001) e IG< 28 semanas (36,1x22,3% p<0,001). Na análise múltipla para APGAR1<7 foram fatores estatisticamente associados: CAN (0,49 – 0,34-0,71), hipertensão materna (0,66 – 0,46-0,96), diabetes (2,17 – 1,13-4,16), corioamnionite (2,25 – 1,17-4,34), hemorragia materna (2,17 – 1,20-3,95), gestação única (1,53 – 1,04-2,27) e peso< 1.000g (2,20- 1,54-3,12). Para APGAR5 < 7, na análise bivariada, presença de CAN foi estatisticamente significativa (64,1x78,4% p=0,002), bem como hipertensão materna (27,2x41,7 p=0,007), corioamnionite (10,9x5,4% p=0,038), hemorragia materna (13,0x7,0 p=0,039), peso< 1.000g (59,8x39,8 p<0,0001) e IG<28 semanas (45,7x26,2 p<0,0001). Na análise multivariada permaneceram: CAN (0,57 – 0,34-0,96) e peso<1.000g (1,95 - 1,15-3,33). Conclusão: CAN representou fator de proteção para ocorrência de valores de APGAR1 e APGAR<7 em 51 e 43%, respectivamente, em RNPT<1.500g.